

Gargalos Competitivos da Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira

Daniel Penz e Carlos Roberto de Rolt
pesquisadores do LABGES/ESAG/UDESC
Guilherme Cunha Malafaia
pesquisador do CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 5 a 11 de setembro

A cadeia produtiva de carne bovina conecta sistemas produtivos, fornecedores de serviços e insumos, indústrias de processamento e transformação, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos, e seus respectivos consumidores finais. Os agentes que compõem essa cadeia diferem muito entre si, de pecuaristas altamente capitalizados a pequenos produtores empobrecidos; de frigoríficos com alto padrão tecnológico, capazes de atender demandas exigentes, a abatedouros que não cumprem o mínimo da legislação sanitária. A seguir, são elencados os principais gargalos de cada etapa da cadeia da carne bovina.

✓ Pecuaristas

- **Incerteza sobre a venda:** a falta de clareza na definição do rendimento de carcaça e do valor pago.
- **Cisticercose e carrapatos:** parcela significativa da carne é descartada por conta de cisticercos. Carrapatos são o problema sanitário mais comum no país e também geram perdas significativas.
- **Retorno sobre investimento:** pecuaristas não são habituados ao cálculo do retorno sobre o investimento, o que fica claro nos ciclos produtivos que são os mais longos do mundo.
- **Desinteresse em rastreabilidade:** não há estímulo para implantar a rastreabilidade.
- **Assimetria de informação:** a sanidade da maioria dos animais somente se revela no momento do abate (saúde, dieta hídrica, prazo de carência pós vacinação).
- **Qualidade da cobertura (sêmen):** baixa utilização de material genético melhorador de rebanhos.
- **Falta de referência de acabamento:** animais na sua maioria oriundos de sistemas extensivos com pouca capa de gordura. Raramente há um período de acabamento.
- **Animais não castrados:** a prática comumente usada para aumento de peso de machos é deixar o animal inteiro, não castrado, abatido com 4 anos em média e com problema chamado "carne escura", o qual tem grande incidência.

✓ Transportadores de animais vivos

- **Altos índices de lesões ou stress:** pela não aplicação das boas práticas de transporte, prejudicando a percepção de qualidade dos consumidores sobre o processo como um todo.
- **Longas distâncias percorridas:** A escassez de animais em determinadas localidades aumenta as distâncias percorridas entre a fazenda e o frigorífico, em um sistema rodoviário mal conservado.
- **Trabalhadores mal treinados:** trabalhadores mal treinados e que não dão importância ao seu trabalho contribuem para a incidência de lesões durante o transporte.

- **Equipamentos antigos:** caminhões boiadeiros antigos, carrocerias defeituosas e inadequadas e rampas sem as adequações necessárias geram stress e lesões aos animais.

✓ **Frigoríficos**

- **Faltam animais para o abate:** os longos ciclos de produção inviabilizam a operação de muitas plantas frigoríficas no país pois geram grande ociosidade.
- **Carne escura:** carne de animais inteiros e mais velhos, com mais enzimas e com data de validade menor, pouco apreciada pelos consumidores e de baixo valor agregado.
- **Falta de previsibilidade do setor:** existe uma dificuldade de antever acontecimentos que podem impactar o fluxo de suprimentos e distribuição.

✓ **Armazéns**

- **Sazonalidade de ocupação:** a ocupação dos armazéns está muito ligada aos períodos de safra e entressafra.
- **Segurança e práticas de PEPS:** tratando-se de um produto altamente perecível e de alto valor agregado, é necessário que o controle de entrada e saída seja rigorosamente executado.
- **Insegurança de investimentos:** o negócio é altamente dependente das operações dos frigoríficos.

✓ **Transporte de carne**

- **Tempo aguardando no pátio:** caminhões e carretas passam dias ocupando áreas de manobra ou entorno dos supermercados incorrendo em perdas de tempo e produto.
- **Problemas nas docas ou falta delas:** a vedação das docas é inadequada ou inexistente, fazendo com que os custos com energia sejam elevados.
- **Perda de produtos por falta de frio ou roubo:** perdas de produto por falta de frio no caminhão ainda é uma realidade da logística de carne no Brasil, assim como o alto volume de cargas roubadas.
- **Falta de infraestrutura viária:** A falta de infraestrutura onera a matriz de custos logísticos sendo que caminhões estragados são um dos grandes motivos para perda de cargas.

✓ **Supermercados**

- **Expositores defasados e sem práticas de economia de energia:** grande parte das instalações dos supermercados está obsoleta.
- **Volume de devoluções:** os índices de devolução são altos, relacionados a manuseio, pois falta orientação aos consumidores sobre como manusear as embalagens de carne.

✓ **Consumidores**

- **Falta de percepção de qualidade:** a comunicação é feita de maneira ineficaz com os consumidores, pois não entrega o conjunto de informações que capturam valor, contribuindo para a falta da percepção de qualidade.
- **Falta de atributos de diferenciação:** são poucas as iniciativas de diferenciação de cortes de carne e baixa industrialização do produto visando a atender os consumidores que buscam praticidade e preparo rápido e fácil.
- **Faltam informações de manuseio:** faltam informações sobre o manuseio da carne e orientações de preparo.

A cadeia produtiva da carne bovina e seus gargalos competitivos

Pecuaristas

Incerteza sobre a venda
Cisticercose/carrapatos
Retorno sobre investimentos
Desinteresse em Rastreabilidade

Transportadores de animais vivos

Altos índices de lesões ou stress
Longas distâncias percorridas
Motoristas/trabalhadores mal treinados
Equipamentos antigos

Transporte de carne

Falta de infraestrutura viária
Perda de produtos por falta de frio ou roubo
Problemas nas docas ou falta delas
Tempo aguardando no pátio

Supermercados

Armazenagem inadequada (rodízio)
Volume de devoluções
Expositores defasados e práticas de economia de energia

Pecuaristas

Assimetria de informação
Qualidade da cobertura (sêmen)
Falta de referência de acabamento
Animais não castrados

Frigoríficos

Faltam animais para abate
Carne escura
Falta de previsibilidade do setor

Armazéns

Sazonalidade ocupação
Segurança e práticas de PEPS
Insegurança para investimentos

Consumidores

Falta de percepção de qualidade
Falta de atributos de diferenciação
Faltam informações de manuseio

Falta de
integração
da cadeia
produtiva
da carne
bovina

Inviabilidade da melhoria sistêmica de competitividade da cadeia produtiva da carne bovina

Posto isso, é de fundamental importância a criação e fortalecimento dos diálogos entre os agentes envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina. A integração e coordenação do setor é extremamente necessária e estratégica para a solução de problemas de causa e efeito que perpassam toda a cadeia de valor. É preciso romper a cultura demarcada pela falta de relacionamentos sistêmicos e avançar em modelos colaborativos em rede.

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico "Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira" para colaborar com as análises e impressões.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.